

Sarney manda abrir arquivos da dívida

22 ABR 1987

JORNAL DO BRASIL

O presidente José Sarney colocou à disposição da Comissão da Dívida Externa do Senado toda a documentação relativa à dívida externa brasileira em poder do Banco Central, Cacex, Ministério da Fazenda e das Relações Exteriores para que os senadores possam fazer um levantamento completo dos contratos feitos com os credores, o volume de dólares, sua aplicação e resultados deles decorrentes.

A informação é do presidente da comissão, senador Carlos Chiarelli, que esteve ontem com o Presidente da República, em companhia dos demais integrantes da comissão, senadores Fernando Henrique Cardoso, relator, Virgílio Távora, representando o PDS, Romam Tito PMDB-MG, Raimundo Lyra PMDB-PB, Odacir Soares, PFL-RO e Leite Chaves, PMDB-PR, que receberam de José Sarney total apoio para o trabalho que começam a desenvolver já a partir da próxima terça-feira, quando vão preparar a relação de pessoas a serem ouvidas. No mesmo dia, a comissão vai decidir se convoca o ministro da Fazenda, Dilson Funaro, para fazer uma exposição sobre o andamento das negocia-

ções ou se convoca toda a comissão de negociação chefiada pelo ex-ministro Ramiro Saraiva Guerreiro.

A comissão, segundo informou o senador Carlos Chiarelli, pretende fazer um levantamento completo da situação da dívida externa até hoje e, se for o caso, criará uma comissão parlamentar de inquérito para apurar as possíveis irregularidades, tanto na contratação como na aplicação dos recursos. "Vamos saber quem foi bandido ou quem foi herói", disse o líder do PFL no Senado. Ele informa ainda que o Presidente da República admitiu, inclusive, a possibilidade de a comissão do Senado acompanhar, através de um representante, as negociações desenvolvidas pela comissão do Executivo.

O presidente José Sarney, segundo Carlos Chiarelli, achou importante a criação da comissão do Senado que, conforme informou, vai politizar as negociações. A comissão, observou o senador pefelista, poderá manter contatos com os partidos políticos dos países credores no desenvolvimento de um trabalho de convencimento dos políticos daqueles países quanto à formação da divi-

da brasileira e é necessária de de que a renegociação seja feita em termos que não prejudiquem o crescimento brasileiro.

RESERVAS

No contato com os senadores, o Presidente da República reconheceu a dificuldade que o País terá para levar a bom termo as conversações para a renegociação da dívida externa junto aos banqueiros, e ressaltou a necessidade que o País tem de atrair mais investimentos internos, para ajudar no seu desenvolvimento. Falou também sobre as reservas cambiais, dizendo aos senadores que elas permanecem nos mesmos níveis da época da decretação da moratória parcial. O senador Virgílio Távora (PDS-CE), evitou atribuir ao Presidente informações sobre o volume das reservas mas ele, Távora, garantia após encontrar que o caixa brasileiro atualmente está entre US\$ 3,4 a US\$ 3,5 bilhões.

O Presidente afirmou ainda que, pelo volume de registro de exportação, as previsões são de que o Brasil conseguirá um superávit na balança comercial de US\$ 8 bilhões.